



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na solenidade de inauguração da 69ª Expozebu**

**Uberaba - MG, 03 de maio de 2003**

Meu caro companheiro e amigo, governador do estado de Minas Gerais, Aécio Neves,

Meu caro José Olavo Borges Mendes, Presidente da Associação Brasileira de Criadores de Zebu,

Meus caros embaixadores acreditados junto ao Governo brasileiro,

Meu caro Kleber de Andrade, vice-governador de Minas Gerais,

Deputados aqui presentes,

Meu companheiro Roberto Rodrigues, ministro da Agricultura,

José Graziano, ministro da Segurança Alimentar e Combate à Fome,

Miguel Rossetto, ministro do Desenvolvimento Agrário,

José Fritsch, secretário especial de Aquicultura e Pesca,

Companheiros diretores da ABCZ,

Eu vim aqui no ano passado e o José Olavo fez, naquela ocasião, parte do discurso que fez hoje. Inclusive algumas reivindicações. Eu quero dizer aos empresários da agropecuária brasileira, à Direção da ABCZ, que comecei o meu Governo dizendo que nós vamos fazer o necessário, depois vamos fazer o que é possível e, quando menos se imaginar, estaremos fazendo o impossível.

E por que eu afirmei isso na minha posse? Primeiro, porque conheço razoavelmente bem o meu país e sinto orgulho de dizer que só houve alguém neste país que andou parte do que andei, que foi o nosso saudoso Juscelino Kubitschek, quando Presidente da República. E por conhecer o Brasil, eu tenho uma confiança neste país que duvido que alguém tenha mais do que eu, pode ter igual. Eu acredito na capacidade dos trabalhadores brasileiros, na capacidade dos estudantes



brasileiros, na capacidade dos empresários brasileiros, na capacidade dos agricultores brasileiros e, agora, o que nós precisamos, de verdade, é acreditar na capacidade dos governantes do nosso país.

A primeira coisa que nós temos que ter em conta é que um país do tamanho do Brasil precisa se fazer respeitar nos fóruns de negociações, sobretudo nos fóruns internacionais. Neste mundo globalizado, ninguém estará preocupado se há uma criança morrendo de fome no nosso país ou se há milhões de desempregados. Esse é um problema nosso. E esse é um problema que nós temos que colocar na mesa e encontrar soluções para ele.

Durante muito tempo nós ficamos nos tratando como se fôssemos uma nação pequena, como se fôssemos um paisinho do Terceiro Mundo e achando que a culpa pela nossa miséria é dos países ricos. Ouso dizer aqui que é verdade que a relação comercial nem sempre é a mais igualitária, mas eu acho que nós não poderemos continuar a jogar a culpa da nossa incompetência histórica em cima dos outros. Nós precisamos saber, concretamente, quais os nossos principais problemas e decidir como solucioná-los, porque a solução está dentro do Brasil e nas nossas mãos. E disso, meu caro José Olavo e meu caro governador Aécio, eu não abro mão.

Eu acho que o nosso país pode, deve e vai andar de cabeça erguida. Vai brigar na Organização Mundial do Comércio para que a relação comercial entre Brasil e União Européia, entre o Brasil e Estados Unidos, seja, efetivamente, igualitária, e que eles acabem com o subsídio nos produtos deles para que a gente possa ser mais competitivo. E, se eles disputarem em igualdade de condições, eles sabem que nenhum país do mundo tem condições de competir com o nosso. Se nós soubermos trabalhar corretamente, a nossa carne vai ocupar um espaço no mundo e nunca mais perderá, porque é um privilégio de uma nação como o Brasil poder oferecer a um mundo moderno com as suas “vacas loucas” o nosso boi verde, saudável, para que eles possam comer sem risco de qualquer doença.

Nós vamos antecipar, em um mês, o financiamento da safra agrícola este ano. E vamos fazer mais. Nós saímos este ano, meu caro José Olavo, de R\$13



bilhões, no ano passado, para R\$17 bilhões para a agricultura. E no Pronaf, nós saímos de R\$1,3 bilhões, no ano passado, para R\$1,8 bilhões este ano. Com o compromisso de que não basta anunciar nos jornais, nem tampouco anunciar na televisão, esse dinheiro tem que estar na boca do caixa para que as pessoas possam retirá-lo quando chegar o tempo de plantar. Não dá para liberar o dinheiro depois, porque depois não vai acontecer nada.

E vocês, como agricultores sabem que, na agricultura, a natureza cuida do tempo como ninguém. Sabem que a gente tem que plantar na hora certa. Se deixar passar o tempo, não planta mais. A gente tem que colher na hora certa, porque, se deixar passar, a gente perde. No Governo, eu quero agir mais ou menos assim: tudo tem o seu tempo. Eu disse, aqui, que vou fazer a reforma agrária mais tranqüila e mais pacífica que este país já viu na sua história. Eu vou fazer, e há o tempo certo para isso acontecer. Estamos preparando, e no momento certo vocês vão perceber que, numa mesa de negociação, vamos anunciar ao Brasil o começo da reforma agrária neste país. Mas reforma agrária não é só colocar mais gente no campo, não. É, sobretudo, cuidar de milhões de pessoas que já estão no campo e que durante muitos anos não receberam o dinheiro na hora certa para financiar a sua agricultura.

E nós queremos mais. Nós queremos dar à agricultura familiar a noção de que é preciso se modernizar, do ponto de vista tecnológico; de que é preciso se organizar em cooperativas. E outro compromisso que assumi na campanha, José Olavo e governador Aécio Neves, é que este país será, no final do meu mandato, o país mais importante em organização de cooperativas do mundo. Eu acredito e vamos fazer, porque temos um ministro que conhece isso a fundo. E nós achamos que o pequeno tem que ter aspiração de ser grande. O pequeno não pode se contentar em ser pequeno. Nós não podemos nos contentar em ficar choramingando as nossas misérias, a nossa pobreza. Nós temos que sonhar grande, pensar grande, para realizar grande. Este é um compromisso de que eu não abro mão, e vamos fazer.

É por isso que, ontem, na Agrishow, de Ribeirão Preto, nós anunciamos o



financiamento da estocagem do álcool neste país, porque queremos que não falte álcool nos postos para a sociedade brasileira.

Da mesma forma, meu caro governador Aécio Neves, já está 99% pronta a questão das opções do leilão do café. E nós vamos assumir isso. Nós temos clareza da importância da cafeicultura no nosso país. E nós vamos fazer de tudo para que um setor importante, que gera riqueza, que gera tanto emprego neste país, não sofra por conta das oscilações de um mercado de que nem sempre nós temos controle.

Portanto, eu queria dizer a vocês que as coisas vão ser feitas no seu tempo. É importante lembrar que nós estamos há apenas 120 dias no Governo. Havia quem pensasse que o dólar iria para 5 reais quando eu ganhasse as eleições. Já tem gente pedindo para o dólar não cair mais.

Quando nós tomamos posse, José Olavo, não havia uma linha de crédito. Nem no tempo do Sarney, quando ele fez o Plano Cruzado e depois fez a moratória, nem naquele tempo houve falta de financiamento para as nossas exportações. Hoje, graças a Deus, esses créditos estão voltando. Da mesma forma que os títulos brasileiros valiam 40% do seu valor, quando nós tomamos posse. Essa semana nós conseguimos vender títulos pelo mais alto valor de toda a história dos títulos brasileiros no exterior, atingindo 87% do seu valor. Isso chama-se conquista de credibilidade, que você precisa ter na relação política.

Da mesma forma que não pensei um minuto em convidar todos os governadores. Sabe o governador Aécio Neves que eu vou tratá-lo como se ele fosse meu irmão, como se ele fosse do PT. Eu quero tratar todos os governadores em igualdade de condições, ninguém será marginalizado por não pertencer ao meu Partido, à minha religião ou por não torcer pelo meu time. Porque, mesmo se eu tiver divergência com um governador, eu tenho que respeitar o povo do estado dele governador e, por isso, eu tenho que tratá-lo condignamente.

Quero aproveitar a presença do governador Aécio Neves aqui para dizer que foi muito importante o comportamento dos governadores em atender ao meu



chamamento para duas reuniões. E o Aécio tem responsabilidade por isso. As duas vezes que eu convidei os governadores, eles compareceram. Compareceram para entregar as propostas, e vocês estão lembrados que eu tinha anunciado mandar as propostas de reforma no segundo semestre. Mandeí no dia 30 de abril. Agora, eu acho que cabe a todos nós trabalharmos juntos com os deputados e senadores, para que elas sejam votadas o mais rapidamente possível. Porque, se não votarmos este ano, no ano que vem temos eleição para prefeituras, estará todo mundo em guerra, e as reformas ficarão para um segundo plano. Eu acho que nós temos que ter responsabilidade com este país. É preciso deixar a questão pessoal no segundo plano e, uma vez na vida, pensar em respeitar 175 milhões de brasileiros que estão esperando que nós façamos alguma coisa a mais do que chorar, dizendo que não temos dinheiro.

Eu estou convencido de que, mesmo tendo pouco dinheiro, a gente vai poder fazer muita coisa. Na agricultura brasileira, que já é motivo de orgulho para todos nós, podem ficar certos que nós vamos crescer muito mais. A agricultura vai ter muito mais importância no PIB. A gente vai exportar muito mais por conta da nossa agricultura e, quem sabe, a gente confirme aquilo que eu venho dizendo desde 89: enganam-se aqueles que acham que a agricultura não tinha mais importância na economia brasileira. Ela não só tem muita importância, como é hoje motivo de orgulho para as nossas exportações, porque, se não fosse a agricultura, nós estaríamos numa situação muito delicada.

E agora se apresenta, para nós, a questão da carne. Nós vamos ter que zerar essa questão da febre aftosa. É por isso que, pela primeira vez na história deste país, Roberto Rodrigues e eu, mais o Ministério da Saúde, participamos do ato em que doamos 1 milhão de vacinas para o Paraguai cuidar do seu gado, e doamos 500 mil vacinas para a Bolívia cuidar do seu gado. E vamos fazer isso com todos os países fronteiriços, porque ajudando-os nós estaremos defendendo o nosso rebanho e estaremos valorizando o produto que nós temos para vender no exterior.

Por último, eu quero dizer a todos vocês: não haverá, no Governo, nenhum



momento de dificuldade quando o setor quiser conversar conosco. Eu dizia para vocês que um Presidente da República não tem obrigação de conhecer todos os assuntos. No Brasil exige-se que o Presidente seja quase que um candidato a Deus. Ele tem que conhecer de 500 assuntos. E eu sempre disse que um Presidente da República tinha que fazer o papel, ou de um bom maestro ou de um técnico de futebol. Ele não tem que ser um grande jogador, ele tem que saber montar uma grande equipe. E eu estou certo de que montei uma das melhores equipes que um governo brasileiro já teve. E, sobretudo na agricultura, eu não tenho dúvida de que pode haver igual, mas não há melhor que o nosso companheiro Roberto Rodrigues nessa área.

Da mesma forma, o Miguel Rossetto para o Desenvolvimento Agrário, porque as duas coisas caminham juntas, e nós queremos provar que a agricultura familiar não é incompatível com a agricultura empresarial.

E eu acho que este gesto da ABCZ, José Olavo, de contribuir na arrecadação para o Projeto Fome Zero, mostra claramente que nós estamos, rapidamente, nos tornando uma sociedade civilizada. Os preconceitos foram jogados na lata do lixo.

Ontem, na reunião que tivemos no Agrishow, eu dizia aos empresários: “quantas reuniões vocês já fizeram para falar mal de mim? E quantas eu já fiz para falar mal de vocês também?” E, hoje, nós vencemos o preconceito, porque não gostávamos uns dos outros sem nos conhecermos, por ouvir dizer. Se o Aécio falasse mal de mim, ou eu falasse mal do Aécio, isso virava uma verdade. Então, eu quero que vocês saibam que não há preconceito.

Nós sabemos o papel importante que têm os deputados ligados à área rural, à área da agricultura. O Roberto Rodrigues, o Miguel Rossetto manterão estreito contato, porque nós não vamos deixar a nossa agricultura retroceder. Podem ficar certos de que quem chegou ao patamar de 114 milhões de toneladas este ano, a tendência agora, meu caro, é só subir, porque a matéria-prima mais importante de que o homem está precisando hoje é exatamente alimento. São um bilhão de famintos.



Estou indo agora, no dia 1º de junho, à França, a convite do G-7, mais a África do Sul, mais o México, mais a Índia, mais a China. E lá eu pretendo apresentar uma proposta de combate à fome no mundo. Fico imaginando, José Olavo, o dia em que cada brasileiro puder comer um bife por dia neste país, como a gente vai poder aumentar o nosso rebanho! Eu fico imaginando o dia em que o brasileiro puder comprar os alimentos que nós produzimos, no supermercado. O que a economia deste país vai crescer! E é disso que nós queremos cuidar com muito carinho. E é por isso que eu afirmo: eu não quero, não posso e não vou errar. Eu tenho quatro anos e quero dedicar cada minuto desse tempo para provar que o Brasil precisa apenas de uma chance. E nós é que temos que dar essa chance aos empresários, aos trabalhadores, aos estudantes, aos intelectuais, e a todos aqueles que tenham estima por este país, que não merece ser tratado de forma menor.

Por isso eu quero, mais uma vez, agradecer o convite para vir a esta Expozebu e dizer a você que estarei aqui o ano que vem, e, se puder, estarei em todas elas.

Por último, aqui, um aviso, que não é nenhuma promessa. Ontem eu viajei com o ministro Cristovam Buarque e estávamos discutindo uma reivindicação antiga aqui da região, que é a criação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Há concordância do Ministério da Educação. Nós vamos apenas ver a questão das formalidades e, se Deus quiser, o mais rápido possível, fazer essa mudança, porque eu acho que esta aqui é uma das regiões que todo brasileiro deveria conhecer. Deveria também conhecer o sul de Minas Gerais, uma parte do interior de São Paulo, uma parte do Rio Grande do Sul, uma parte de Santa Catarina, e uma parte do Paraná, para ver o potencial que este país tem.

Eu acho que a minha participação nessas feiras é para ver que o Brasil tem coisas boas também. Para ver que o Brasil tem coisas excepcionais, porque às vezes a gente fica muito ligado somente à questão da miséria e isso é vendido no exterior. No exterior sabem que o Brasil é bom de carnaval, bom de futebol e tem violência. Nós temos que mostrar que nós temos tudo isso, mas temos muito mais.



Nós temos capacidade de competição tecnológica, na indústria, na agricultura e temos coisas boas para mostrar. E é isso, meu caro José Olavo, que nós vamos fazer.

Podem ficar certos de que vai acontecer muita coisa boa neste país nesses próximos quatro anos. Não há nenhuma razão para pessimismo. Não há nenhuma razão para a gente ficar achando que as coisas vão dar errado. Eu acho que sou o mais otimista dos seres humanos. Eu, todo dia, quanto pior é a manchete do jornal, mais estou convencido de que este país vai dar um salto de qualidade excepcional. Eu tenho certeza de que contarei com o apoio dos empresários ligados à agricultura para que a gente possa ocupar um espaço, no mundo, que é nosso, e que nós, ainda, timidamente, estamos disputando.

Muito obrigado a todos vocês. E muito obrigado pela presença dos deputados e senadores.

/rss/vpm